

## NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

### **27 FEVEREIRO – ACÇÃO DE LUTA “CONTRA AS INJUSTIÇAS E AS DESIGUALDADES”**

Portugal é cada vez mais uma sociedade dividida entre pobres e ricos, entre os que têm poder de influência e os que sofrem as consequências da política da tróica e da direita, entre os que acumulam benesses e riqueza e os que são desprovidos de direitos, entre os que têm dinheiro para aceder à saúde e educação, e os que deles são excluídos.

Os ricos estão mais ricos, enquanto os trabalhadores, reformados e pensionistas, desempregados e jovens, estão mais pobres. As 25 maiores fortunas existentes em Portugal representaram, **em 2013, 10,1% do PIB**, o que, **face a 2010, traduz um aumento de 17,8% da riqueza produzida pelos trabalhadores que foi transferida para o capital**, enquanto **25,3% da população estava abaixo do limiar da pobreza e da exclusão social**.

O não cumprimento do Acordo do SMN levou a que mais de 400 mil trabalhadores tenham visto o seu salário (432€ líquidos) congelados nos últimos três anos e, no caso dos trabalhadores da administração pública e do sector empresarial do Estado, verificou-se mesmo uma redução nominal dos salários. A maioria dos desempregados não encontram trabalho há mais de 1 ano nem tem qualquer protecção social, um em cada quatro trabalhadores está desempregado ou sub-empregado, enquanto o Governo corta cada vez mais na Segurança Social, o que provoca sucessivos cortes das pensões.

Este é o resultado de uma política fria e implacavelmente executada pelo Governo do PSD/CDS que intensifica os cortes nas remunerações e nas pensões, aumenta a tributação sobre os rendimentos do trabalho, corta na saúde, na protecção social, na educação e no investimento público, põe a Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES), a ser paga pelos pobres, para aumentar as benesses atribuídas aos ricos.

Uma política de violação de direitos fundamentais das pessoas já que aumenta o IRS e corta nas deduções, de forma que muitos portugueses em vez de terem reembolso de parte do imposto cobrado, vão ainda pagar mais este ano, enquanto suporta os desmandos e a corrupção dos grupos económicos e financeiros, como é o caso dos 510 milhões de euros dados ao BPN; a atribuição dos milhões de euros de benefícios fiscais dados aos mesmos grupos; o perdão de juros (cujo montante o Governo não revela) relativo ao pagamento de dívidas ao fisco e à Segurança Social; os encargos com as parcerias público-privadas que em 2014 ascendem a 1,6 milhões de euros, com juros da dívida e a transferência de verbas por via dos contratos SWAP.

Esta é uma política que por estar em rota de colisão com a Constituição da República Portuguesa e pôr em causa o desenvolvimento humano, tem de ser contestada e travada quanto antes.

Os trabalhadores não podem continuar a sofrer a exploração desenfreada, as famílias não podem permanecer vítimas do saque e do roubo institucionalizado, os portugueses não podem aceitar esta vil ofensiva contra as suas próprias vidas.

É um imperativo nacional lutar pela demissão deste Governo e pela convocação de eleições antecipadas, construir uma política alternativa, de Esquerda e Soberana, que rompa com o programa de agressão, a austeridade, a recessão económica, a exploração o empobrecimento e a submissão à ditadura dos mercados, e promova uma repartição mais equilibrada dos rendimentos e da riqueza, que desagrave o IRS, o IVA, o IMI e faça incidir a carga fiscal sobre os rendimentos do capital.

Contra as injustiças e desigualdades, vamos todos juntos, lutar pelo emprego, o aumento dos salários e do SMN em pelo menos 1 euro dia; a defesa e melhoria do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o acesso e garantia de frequência do sistema de ensino universal e gratuito, o aumento da protecção e apoios sociais, em especial, aos desempregados, crianças e idosos.

**Vamos dizer não às inevitabilidades e manifestar a nossa indignação e fazer ouvir o nosso protesto.**

Conscientes de que o protesto, a resistência e combate para derrotar estas medidas, esta política e este Governo constituem uma exigência que se coloca a todos os que acreditam e lutam por um rumo e um futuro diferente para o nosso país, A União dos Sindicatos de Vila Real e todas as organizações subscritoras, identificadas com os objectivos da Jornada de Luta convocada pela CGTP-IN mobilizarão e estarão na rua na próxima

**5ª Feira, 27 Fevereiro – pelas 18.30H**  
**VAMOS TODOS À CONCENTRAÇÃO EM VILA REAL**  
**Avª Carvalho de Araújo (junto à Sé)**  
**“ACABAR COM A POLÍTICA DE TERRORISMO SOCIAL**  
**DEMITIR O GOVERNO – EXIGIR ELEIÇÕES ANTECIPADAS”**

Vila Real, 21 de Fevereiro de 2014

A Direcção da USVR